

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: um relato de experiência

Dorghislany Souza Holanda¹
Universidade Federal de Pernambuco
dorghislany@gmail.com

Camila Sibelle Marques da Silva²
Universidade Federal de Pernambuco
camila.sibelle@ufpe.br

Resumo:

O presente relato tem como objetivo socializar as contribuições do PIBID na formação docente, inicial e continuada, a partir das experiências desenvolvidas por dez bolsistas do PIBID, estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, campus do Agreste na cidade de Caruaru. Observando os objetivos do programa que visa aprimorar a qualificação dos futuros profissionais e acreditando na importância da experiência no processo de formação de professores, queremos através desse trabalho mostrar e refletir sobre as atividades realizadas pelo grupo e apresentar alguns resultados já alcançados. Para isso trazemos contribuições dos bolsistas e do professor supervisor da escola contemplada.

Palavras-chave: formação docente; PIBID; qualificação profissional.

1. Introdução

Um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino é a formação inicial dos professores. Contudo, pesquisas recentes têm descoberto que essa formação tem sido insuficiente porque os professores não se sentem preparados para atuar e lidar com os desafios diários do contexto escolar; isso porque, de um modo geral, as disciplinas ofertadas na sua formação são dissociadas da prática, causando um empobrecimento quanto à inserção do licenciando na escola. Segundo Pimenta (2009), o

¹ - Aluna do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru) , 5º período, e bolsista do PIBID-CAPES.

² - Aluna do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru) , 7º período, e bolsista do PIBID-CAPES.

currículo de formação têm-se constituído de um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem nexos com a realidade. Assim as teorias, que tem o papel de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação das práticas institucionais, passam a ser apenas saberes disciplinares na formação que em geral estão desvinculados do campo de atuação profissional. Há uma necessidade urgente de uma reforma no currículo que garanta uma postura voltada para a formação de pessoas que pensam, que sejam críticas e autônomas, que tenham amplo conhecimento, mas, que esse seja um conhecimento contextualizado.

O presente relato tem como objetivo socializar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na formação inicial dos bolsistas de Licenciatura em Matemática e na formação continuada do professor supervisor da Escola Estadual Nicanor Souto Maior, na cidade de Caruaru-PE, onde as atividades foram desenvolvidas. Sabendo que um dos objetivos do programa é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, acreditamos que o PIBID contribui para a correção das deficiências supracitadas e com os avanços que o país tanto precisa no que se refere à educação e à formação docente de qualidade.

2. Origens e constituição do PIBID

Foi a partir de um Decreto Presidencial, no ano de 2009 que se abriram as portas à criação da Política Nacional de Formação Docente; no decreto nº6.755 lemos:

Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas de educação básica.

Esse decreto tem por finalidade organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a educação básica, em regime de colaboração entre as instâncias de governo e, assim, conseguir alcançar uma melhor qualidade profissional, elevar a qualidade da formação inicial e inserir os futuros professores no cotidiano das escolas da rede pública de educação. Para que se alcance essa qualidade de formação profissional, o segundo artigo do decreto trás os princípios que deverão ser cumpridos como regras fundamentais. Dentre eles, destacamos para nossa discussão:

- V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI - o reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério; e
- XI - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente.

Para se pôr em prática o conteúdo dessa política se fez necessário a criação de programas, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, que tem, segundo a CAPES, o objetivo de contribuir na formação dos docentes em nível superior e contribuir para a melhoria na qualidade da educação básica nas escolas públicas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (DECRETO N° 7.219, 2010).

O projeto acontece com a inserção dos estudantes bolsistas nas escolas públicas para realizarem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da escola e coordenação de um professor da licenciatura. O PIBID tem benefícios que não se restringem apenas aos participantes do programa, mas também as escolas parceiras saem ganhando, uma vez que são escolhidas aquelas de baixo rendimento escolar que além de contar com a ajuda dos bolsistas para alcançar resultados positivos ainda contribuem para a formação inicial desses e da formação continuada do professor da escola, supervisor do projeto.

Tendo em vista esse caráter de formação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência pode ser considerado um caminho no qual os estudantes em formação antecipam a sua prática, em sintonia com Leite (2008) ao tratar sobre o estágio, através de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, possibilitando a compreensão do contexto social no qual ocorre o processo de ensino/aprendizagem e assegurando que ele aprenda a lidar com o processo formativo dos alunos.

Através da prática aprende-se um modo de ser professor porque é por ela que podemos aplicar as teorias e nos certificar delas. Pois como afirma Leite (2008),

(...) teoria e prática são elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que para se refletir sobre seu trabalho, sobre sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa.

As teorias são de grande importância na prática docente porque são elas que oferecem instrumentos para análise e investigação, para questionar e reelaborar nossas práticas na instituição escolar. Mas, a teoria precisa da aplicação para se tornar válida. Tendo em vista essa preocupação em articular a teoria e a prática, Leite (2008), afirma que a aproximação entre o espaço de formação e a realidade do exercício profissional precisa se basear em um novo relacionamento no qual as escolas sejam espaços fundamentais de aprendizagem e não simples espaços de repetição.

O presente relato tem o objetivo de socializar uma experiência de PIBID como ferramenta que contribui para essa aproximação entre espaço de formação e exercício profissional. Um professor de matemática formado em um programa tradicional, dificilmente estará preparado para enfrentar os desafios das propostas curriculares atuais. Dificilmente ele terá condições de constituir um ambiente propício à aprendizagem, defendido por D'Ambrósio (1993), porque não teve chance de aprender a trabalhar dessa forma. Ainda assim, vemos que:

O ambiente necessário para a construção de uma visão de Matemática conforme proposta pelos construtivistas caracteriza-se por um ambiente em que os alunos propõem, exploram e investigam problemas matemáticos. *Esses problemas provem tanto de situações reais (modelagem) como de situações lúdicas (jogos e curiosidades) (...)* (D'Ambrósio, 1993, p. 37, grifo nosso).

O grupo PIBID do qual tratamos nesse relato tem sua experiência fundamentada no trabalho com situações lúdicas. Alves (2001), não concordando com o sistema de ensino tradicionalista, inseriu na sua prática a dimensão lúdica da matemática. Para a pesquisadora, a inserção da perspectiva lúdica na sala de aula cria excelentes oportunidades para a compreensão dos conceitos e métodos matemáticos. Os PCN consideram que os jogos contribuem na formação de atitudes do indivíduo na medida em que proporciona a estes a busca soluções e estratégias de ação. Além disso, tendo o erro como possibilidade eles devem estar preparados para entendê-lo como sinalizador em busca de outro caminho e não como ponto negativo que destrói as expectativas e cria barreiras à aprendizagem.

O projeto também viabiliza solucionar outra dificuldade encontrada no processo de formação que é a separação exacerbada entre teoria e prática, que não garante o preparo

suficiente na formação do professor para enfrentar a nova realidade da escola pública e as demandas hoje existentes. Os bolsistas têm a chance de testar os conhecimentos discutidos no contexto acadêmico, reproduzi-los, adequá-los e reelaborar modelos, o que, segundo Perrenoud (1993), se coloca como essencial à boa formação que é a teoria comprometida com uma prática que obriga a tomar decisões, a manusear conceitos, a observar e enfrentar situações conflituosas de sala de aula.

Uma boa formação de um educador matemático não pode ser uma prática limitada a refletir sobre a matemática e seus processos de elaboração, como nos diz D'Ambrósio (1993), "torna-se necessário refletir para além desses conhecimentos, sobre outras questões que se colocam, dentre essas a formação do professor como pesquisador".

3. Desenvolvimento da experiência

As atividades do PIBID são desenvolvidas por dez bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste na cidade de Caruaru. O campo de atuação destes licenciandos é a Escola Nicanor Souto Maior, vinculada à rede estadual de ensino. Um dos aspectos do trabalho ali desenvolvido consistiu na reestruturação do Laboratório de Ensino de Matemática, na linha proposta por Lorenzato (2006), proporcionando aos alunos do primeiro ano do ensino médio atividades alternativas, com uso de materiais de manipulação como o tangran, a torre de Hanói, o ábaco, e os blocos lógicos, compatíveis com o conteúdo curricular da escola. Além disso, há nestas práticas uma ênfase na contextualização, na verificação experimental de propriedades, na confecção de materiais, na dimensão histórica da matemática, aspectos tão destacados nas novas tendências em Educação Matemática.

Inicialmente, nos deparamos com o primeiro obstáculo: falta de motivação dos alunos em participar das atividades, o que nos levou a realização da Primeira Gincana Matemática. A gincana foi desenvolvida através de jogos matemáticos que além de gerar a competitividade entre os alunos contribuem para a tomada de decisão, o trabalho em equipe, a dedicação, estimular o raciocínio e, principalmente, os jogos mostraram uma maneira divertida de ver a matemática, motivando-os à uma melhor participação nas aulas e no projeto PIBID. A gincana, ao proporcionar essa atividade diferenciada com espaço para interação entre alunos, alunos e professores, alunos e bolsistas, contribuiu também para a qualidade na formação dos futuros professores que ao planejar a gincana avaliaram

modelos, testaram, adaptaram, elaboraram e reelaboraram objetivos e estratégias de ação, refletiram sobre as condições necessárias para sua aplicação, utilizando sempre as teorias aprendidas na sala de aula do curso de graduação que ofereceram instrumentos para análise e investigação pondo em prática a sua profissão.

A atuação na supracitada escola teve uma repercussão positiva na comunidade, razão pela qual foi feito um convite para que os bolsistas realizassem um dia de atividades lúdicas envolvendo a matemática, para alunos de 6º ao 8º anos de outra unidade de ensino. O desafio foi aceito e foi preparada uma oficina com desafios lógicos, numéricos e geométricos. Em toda parte organizacional se contou com a colaboração do professor de matemática das turmas, e, mais uma vez se comprovou a contribuição do PIBID na formação docente que abre espaço para a tomada de decisões, o trabalho com os conceitos, a observação e o enfrentamento de situações conflituosas na sala de aula, fatores esses que, como já citado anteriormente por Perrenoud (1993), se coloca como essencial à boa formação dos professores. Essas atividades, inclusive, tornaram-se relatos de experiência produzidos e apresentados pelos bolsistas em congressos de educação matemática contribuindo para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além destas atividades, outros projetos foram desenvolvidos durante contra turno: reforço e curso preparatório para vestibulares. Contudo, estas atividades não tiveram a mesma participação e entusiasmo dos alunos quanto o Laboratório de Ensino de Matemática.

Foi observado, durante todas essas experiências, que o PIBID contribui positivamente na formação docente. Como amostra desses resultados, foi solicitado aos bolsistas e ao professor supervisor da escola em questão que expusessem de forma breve o que o projeto representou e tem representado na sua formação inicial e continuada.

Os relatos mostraram que os estudantes em formação têm percebido a necessidade de uma formação que reflita além da matemática e suas operações, que possibilite que o indivíduo tenha além da teoria, a prática que ajuda a tomar decisões e lidar com as diversas situações de uma sala de aula, como podemos observar na fala dos bolsistas a seguir:

Bolsista A: "O PIBID tem contribuído com minha formação prática, ele me permite aplicar as teorias e demais conhecimentos aprendidos durante o curso. A realidade escolar, os diversos imprevistos e problemas cotidianos, têm me permitido amadurecer e aprender a lidar com situações adversas, buscando alternativas para o exercício da prática docente."

Bolsista B: "O PIBID é a oportunidade de o estudante de graduação vivenciar experiências que podem o conduzir a descobertas acerca da sua formação acadêmica. Na sala de aula, na interação aluno/bolsista, aluno/aluno, aluno/conhecimento, se torna possível o estudante de licenciatura compreender o espaço escolar bem como ter oportunidades de experiências e reflexões no que concerne a uma preparação no enfrentamento de limitações encontradas em escola da rede pública de ensino."

Bolsista C: "O PIBID melhora a formação do professor, pois tudo que aprendemos em sala de aula podemos colocar em prática mesmo antes de estarmos graduados, me fazendo aprender a ser professora e me deixando mais confiante para poder atuar sozinha quando formada."

A fala dos bolsistas nos mostram que, além de aplicar os modelos aprendidos na academia eles têm agora a chance de testá-los e reelabora-los, tendo em vista a necessidade de cada grupo de alunos:

Bolsista A: "A convivência com os estudantes revela suas maiores dificuldades, e assim levam a busca de um aperfeiçoamento das formas e métodos de ensino. "

Bolsista C: "O projeto possibilita a realização de diferentes tipos de atividades, experimentando várias metodologias e adequando-as quando necessário."

O projeto contribui também para a formação do professor pesquisador, característica que garante a qualidade na formação por possibilitar a atualização e o aprendizado contínuo do docente:

Bolsista A: " A produção de relatos de experiência e participação em eventos leva ao compartilhamento de informações e ao aprendizado quando vemos como outros professores encontraram alternativas para diversas realidades escolares."

Bolsista D: "Acredito que o PIBID se mostra essencial para o desenvolvimento da educação. Pois, com o auxílio dele, serão formados professores pesquisadores, preocupados com o ensino-aprendizagem e não apenas "facilitadores de conteúdo" como pretende a formação do ensino tradicional."

Um dos pré-requisitos básicos para conseguir uma educação básica de qualidade é garantir a boa formação dos professores. É objetivo da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, DECRETO N°6.755- Art.3º, promover a melhoria na qualidade da educação e, para que assim aconteça, o mesmo decreto tem como princípio a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização. Percebemos nessa pesquisa que o PIBID, visto como Política Pública

de formação docente, tem também suas contribuições na formação continuada do professor supervisor do projeto na escola, pois este, ao entrar em contato com as novas metodologia e estratégias trazidas pelos bolsistas tem a oportunidade de avaliar, melhorar e ampliar sua prática com a oportunidade de ser também um professor pesquisador , como podemos observar na fala do mesmo:

Professor: "A contribuição é muito significativa, inclusive, tem sido uma experiência fundamental para minha formação profissional. O programa me deu uma excelente oportunidade de melhorar a prática docente, de instituir novos modelos pedagógicos e ampliar o atendimento aos alunos. Juntar as experiências da academia com o ambiente escolar me permitiu ter uma visão mais ampla sobre a qualidade de ensino que desejamos e os desafios encontrados."

Percebemos que o projeto tem benefícios que não se restringem aos bolsistas, mas também aos alunos da escola que passam a receber uma melhor qualidade no ensino e ao professor que tem a oportunidade de desenvolver novas habilidades:

Professor: "Em relação à formação continuada, através do programa pude desenvolver habilidades que vão, desde uma visão sistêmica do processo de ensino, como também houve uma melhoria no nível de comunicação e interação dos alunos nas atividades desenvolvidas. Ajudou-me a conhecer mais profundamente assuntos e problemáticas abordadas na atualidade, dentro do contexto da formação de professores. O programa é, no meu entendimento, uma das mais importantes expressões do modelo de educação que desejamos para o Brasil. Essa experiência é uma das melhores experiências que tive a oportunidade de participar no âmbito da educação pública."

4. Agradecimentos

Agradecemos aos bolsistas e ao professor supervisor da escola contemplada, que contribuíram para o desenvolvimento e redação do trabalho relatando suas experiências no PIBID, ao professor coordenador do projeto que nos mostrou a importância de sermos professores-pesquisadores e a Capes pelo apoio financeiro.

5. Considerações Finais

Da mesma forma que as novas tendências em matemática compreendem que os alunos constroem seus conhecimentos através das experiências com a matemática, os futuros professores também constroem sua profissão a partir das práticas de ensino. É importante que o futuro professor tenha contato com alunos no espaço escolar para poder identificar e resolver problemas sobre o ensino desde a sua formação e, portanto, a inserção na graduação de projetos que viabilizem esse tipo de experiência é essencial para criar indivíduos críticos de sua própria ação e conscientes das suas futuras responsabilidades.

A partir das observações nas atividades realizadas e pelos relatos dos bolsistas e do professor supervisor pudemos concluir que o PIBID tem papel significativo na formação docente, porque permite ao indivíduo em formação vivenciar intensamente a aproximação entre a teoria do curso de graduação e a prática pedagógica, progredir nas compreensões, no senso crítico e no uso das novas abordagens e métodos no ensino da matemática. Ao mesmo tempo, contribui na formação continuada dos professores mostrando-lhes posicionamentos diferenciados para que se alcance a correção das deficiências atuais causadas por um ensino tradicional que impede os avanços que o país tanto precisa no que se refere à educação e à formação docente de qualidade.

Apesar de tamanha importância na formação do professor de matemática, o PIBID ainda atinge uma pequena parcela dos estudantes de licenciatura do nosso país. Mas, levando em conta que as políticas para melhorias da educação demandam tempo para ser testadas e efetivadas, esperamos que em breve esse projeto possa abrir espaço para todos os licenciandos e que assuma o papel de pré-requisito na formação do futuro professor.

Referências

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

D'AMBROSIO, B. S. Como Ensinar Matemática Hoje? *Temas e Debates*. nº2. 1989.

_____. Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o Grande Desafio. *Pro-Posições*. vol. 4, nº 1[10]. 1993.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari, GHENDI, Evandro, ALMEIDA, Maria Isabel de. *Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

PAVANELLO, R.M. A Pesquisa na Formação de Professores de Matemática para a Escola Básica. *Educação Matemática em Revista*. nº 15. 2003.

PERRENOUD, Ph. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas metodológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. ed. 4. São Paulo: Cortez, 2009. - (Coleção Docência e Formação. Série Saberes Pedagógicos).

REPÚBLICA, Presidência da LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, *DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acessado em: 06 de fevereiro de 2013.

_____. *DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acessado em: 06 de fevereiro de 2013.